

Prevalência das más oclusões em crianças na Clínica de Graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP

André da Costa MONINI^a, Roberta Maria de Paula AMARAL^a,
Márcia Regina Elisa Aparecida Schiavon GANDINI^b, Luiz Gonzaga GANDINI JÚNIOR^c

^aMestre e Doutorando em Ciências Odontológicas, área de concentração - Ortodontia, Faculdade de Odontologia, UNESP – Univ Estadual Paulista, 14801-903 Araraquara - SP, Brasil

^bProfa. do Curso de Especialização GESTOS/FAMOSP e Profa. Adjunto Clínico, Departamento de Ortodontia, Saint Louis University, USA

^cDepartamento de Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia, UNESP – Univ Estadual Paulista, 14801-903 Araraquara - SP, Brasil e Prof. Adjunto Clínico, Departamento de Ortodontia, Baylor College of Dentistry e da Saint Louis University, USA

Monini AC, Amaral RMP, Gandini MREAS, Gandini Júnior LG. Prevalence of malocclusions in children in the Graduate Clinic of Araraquara College of Dentistry - UNESP. Rev Odontol UNESP. 2010; 39(3): 175-178.

Resumo

Este trabalho teve por objetivo avaliar em modelos de gesso as relações oclusais de crianças tratadas ou em tratamento ortodôntico na Clínica de Graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP. Foram analisadas as relações verticais, ântero-posteriores e transversais dos modelos de estudo de 388 crianças por dois examinadores previamente calibrados. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva e identificou-se maior prevalência de desvios da oclusão no sentido vertical seguido pelo desvio no sentido sagital e em menor prevalência no sentido transversal.

Palavras-chave: Má oclusão; prevalência; ortodontia.

Abstract

The aim of this study was to evaluate in dental models the occlusal relationship of children treated or in orthodontic treatment of the Undergraduate Clinic of Araraquara Dental School – UNESP. It was analyzed the vertical, anteroposterior and transversal relationships of the casts models of 388 children by two previous calibrated examiners. The results were analyzed by descriptive statistics and it was found higher prevalence of occlusal deviations in the vertical direction, followed by the sagittal dimension and in lower prevalence of the transverse direction.

Keywords: Malocclusion; prevalence; orthodontics.

INTRODUÇÃO

A literatura nacional é relativamente vasta no que tange a levantamentos epidemiológicos de má oclusão, em especial nas fases de dentadura decídua¹⁻⁴ mista.⁵⁻⁸ Estes dados são importantes para o planejamento de ações de saúde pública, organização de serviço de atendimento e recrutamento de recursos humanos.⁸

Entretanto, ainda que a literatura seja rica quanto a estes tópicos, poucos trabalhos têm definido os tipos mais frequentes de más oclusões dos pacientes que procuram o tratamento ortodôntico. Estes dados são úteis para orientar o clínico ou a instituição na organização e sistematização do seu atendimento ortodôntico.⁹

O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência das más oclusões, nos três planos espaciais, de pacientes tratados ou em tratamento na Clínica de Ortodontia da Graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP.

MATERIAL E MÉTODO

Dois examinadores (ACM e RMPA) previamente calibrados avaliaram os modelos de estudo de 388 pacientes tratados ou em tratamento ortodôntico no Departamento de Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia de Araraquara. Os modelos avaliados

foram confeccionados em serviços de radiologia especializados em documentação ortodôntica avaliados pelo registro realizado em máxima intercuspidação habitual.

Em uma planilha Microsoft Office Excel® foram identificados a sobressaliência; a sobremordida; as mordidas cruzadas anterior e posterior e a relação sagital de cada paciente. A sobressaliência e a sobremordida foram classificadas como acentuada se maiores que 3,0 mm, normais se fossem entre 0,1 e 3 mm e de topo a topo se iguais a zero.¹⁰ Quando a sobressaliência fosse negativa considerava-se a existência de uma mordida cruzada anterior ao passo que o trespasse vertical, quando da falta de contato anterior, foi considerado como mordida aberta anterior. As mordidas cruzadas foram categorizadas em anterior ou posterior e unilateral ou bilateral. A relação sagital foi classificada em Normo-oclusão, quando a cúspide do canino inferior ocluiu na face mesial do superior; Disto-oclusão, quando a cúspide do canino superior estava mesial a face distal do inferior; Méσιο-oclusão, quando a cúspide do canino superior estava distal a face distal do inferior.

Uma análise estatística descritiva foi conduzida para visualização das prevalências das más oclusões e identificação dos planos espaciais envolvidos.

RESULTADO

O levantamento dos dados obtidos nos exames realizados nos 388 pares de modelos de pacientes tratados e/ou em tratamento ortodôntico preventivo interceptativo no Departamento de Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia de Araraquara, gerou os seguintes resultados:

1. Relação Inter-Arcos Região Anterior

1.1. Sobressaliência

Na amostra estudada a sobressaliência que mais prevaleceu foi a considerada normal com 60,3% seguido pela acentuada com 26,8% (Figura 1).

1.2. Sobremordida

Em relação à sobremordida, a situação normal foi mais prevalente com 37,37% seguida pela mordida aberta anterior com 34,79% (Figura 2).

2. Relação Inter-Arcos Região Posterior

2.1. Cruzamento posterior

No que se refere à presença de mordida cruzada posterior verificou-se que 42,01% dos pacientes apresentaram algum tipo de cruzamento posterior da mordida sendo que a maioria, 65,63%, foi unilateral (Figura 3).

2.2. Relação entre caninos

No sentido sagital, 54,12% dos pacientes apresentaram Normo-oclusão, 41,23% Disto-oclusão, 4,12% Méσιο-oclusão e 0,51% Disto-oclusão de um lado e Méσιο-oclusão do outro (Figuras 4 e 5).

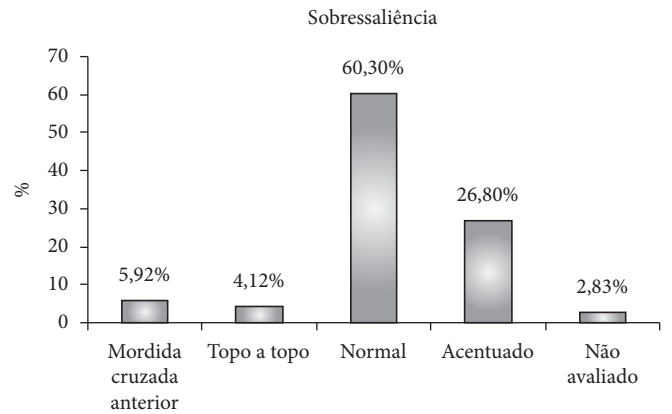


Figura 1. Distribuição percentual da sobressaliência avaliada.

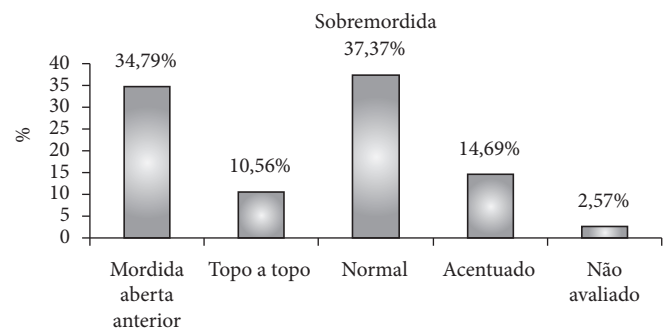


Figura 2. Distribuição percentual da sobremordida avaliada.

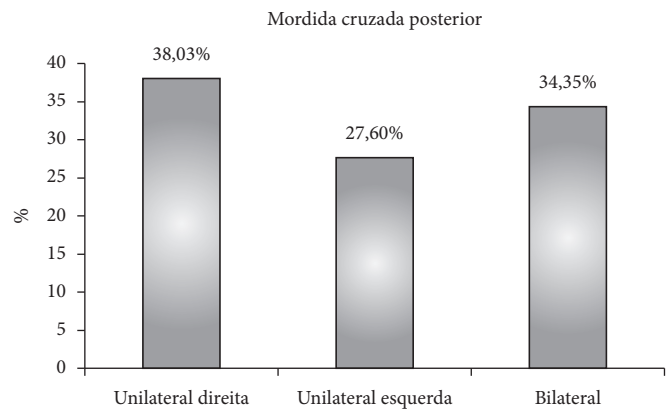


Figura 3. Distribuição da mordida cruzada posterior quanto à localização.

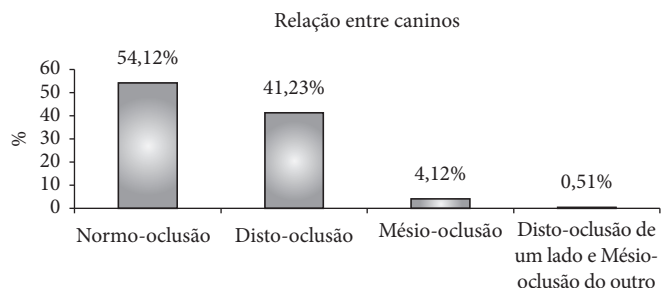


Figura 4. Prevalência da relação entre caninos.

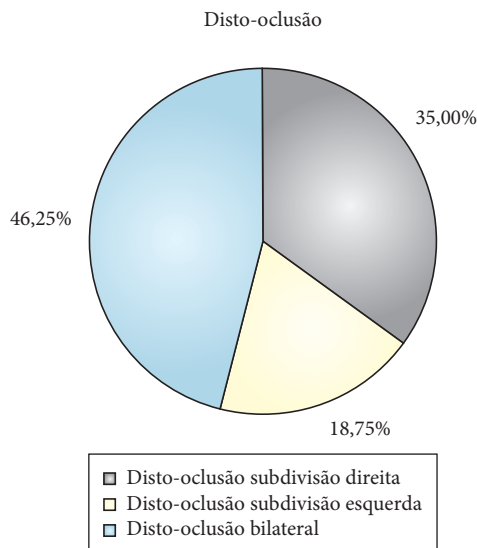


Figura 5. Distribuição quanto ao tipo de Disto-oclusão.

DISCUSSÃO

A realização de estudos para abordar este assunto é de grande importância em saúde coletiva, uma vez que servem como modelo para a estruturação dos serviços particulares, governamentais e programas de saúde bucal prestados à população.⁹ Servem também para identificar as principais preocupações dos pacientes e dos pais com relação a oclusão dos filhos.

Os pacientes avaliados neste trabalho foram selecionados, previamente por uma triagem, para serem atendidos na Clínica de Graduação, e se encontravam, na grande maioria, na fase de dentadura mista. Os resultados demonstraram que no sentido vertical cerca de 60% dos pacientes apresentaram algum tipo de anormalidade, seja mordida aberta anterior ou mordida profunda. Estes resultados são maiores que os apresentados por estudos epidemiológicos^{1,3,5-8,10} de uma população em geral. A causa provável para esta diferença deve-se ao tipo de metodologia utilizada uma vez que no presente estudo foram avaliados pacientes que certamente apresentam algum tipo de má oclusão por terem sido selecionados para tratamento na Clínica de Graduação enquanto a literatura apresenta dados sobre a população em geral.

No sentido sagital, a relação de caninos mais prevalente foi a de Normo-oclusão seguida pela de Disto-oclusão e, por fim, a de Mésio-oclusão. Estes resultados são consistentes com os achados da literatura^{5-7,10,11} e já eram esperados uma vez que os pacientes selecionados para a clínica de graduação apresentam más oclusões tratáveis preventiva ou interceptativamente, ou seja, apresentam menor gravidade e portanto podem ser selecionadas para serem tratadas por alunos de graduação e que

evita-se selecionar pacientes com má oclusão de classe II pois os mesmos não tratam esse tipo de má oclusão. Pela mesma razão os resultados encontrados não foram compatíveis com os levantamentos de prevalência em clínicas de pós-graduação, que encontraram maior prevalência de Disto-oclusão que de Normo-oclusão.^{9,12} Em 60,3% dos pacientes avaliados, a sobressaliência foi considerada normal, resultado maior que o encontrado por Gandini,¹⁰ 42,3%, em 1993. Os elevados valores encontrados para sobressaliência normal refletem a maior prevalência da relação de caninos em Normo-oclusão.

Numa vista transversal, observou-se uma alta prevalência de mordida cruzada posterior sendo que foi quase duas vezes maior unilateralmente que bilateralmente. Os resultados são compatíveis com os encontrados em outro estudo semelhante^{10,11} e se mostram maiores que a literatura de prevalência da população em geral.^{1,5-7} Em relação ao lado do cruzamento, o resultado coincidiu com outros estudos demonstrando que o lado direito é o mais comum no cruzamento.^{11,13} A maior prevalência de mordida cruzada unilateral em relação à bilateral pode ser devido ao fato de que uma má posição dentária provoca interferência oclusal que conduz a um deslocamento mandibular. Além disso, fatores como posição postural ao dormir durante a infância, podem estreitar a maxila por ser uma estrutura fixa ao crânio. O resultado é um arco maxilar atrésico para o seu correspondente arco mandibular, levando a um deslocamento da mandíbula para um dos lados com o objetivo de permitir maior contato entre os dentes. O estreitamento da maxila geralmente é bilateral, mas o exame da oclusão em modelos de gesso mostra uma deformidade unilateral por conta do deslocamento da mandíbula.¹⁴

Outro aspecto importante é que esse cruzamento funcional da mordida pode induzir a uma avaliação oclusal de Disto-oclusão subdivisão o que explica a maior frequência de subdivisão direita encontrada em nosso estudo.

CONCLUSÃO

Dos 388 modelos avaliados foi encontrada uma maior prevalência de problemas oclusais no sentido vertical (49,48%), seguido por problemas no sentido sagital (45,88%) e, por último, problemas transversais (42,01%).

No sentido vertical, 34,79% dos pacientes apresentaram mordida aberta anterior e 14,69% apresentaram mordida profunda. A sobressaliência foi considerada normal em 60,3% dos pacientes.

No sentido sagital, 54,12% dos pacientes apresentaram Normo-oclusão, 41,23% Disto-oclusão e 4,12% Mésio-oclusão.

No sentido transversal, 42,01% dos pacientes apresentaram cruzamento dentário posterior seja uni ou bilateralmente.

REFERÊNCIAS

1. Almeida ER, Narvai PC, Frazão P, Guedes-Pinto AC. Revised criteria for the assessment and interpretation of occlusal deviations in the deciduous dentition: a public health perspective. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24: 897-904.
2. Frazão P, Narvai PC, Latorre MRDO, Castellanos RA. Prevalência de oclusopatia na dentição decídua e permanente de crianças na cidade de São Paulo, Brasil, 1996. *Cad Saúde Pública*. 2002; 18: 1197-205.
3. Sadakyo CA, Degan VV, Pignataro Neto G, Rontani RMP. Prevalência de má oclusão em pré-escolares de Piracicaba - SP. *Cienc Odontol Bras*. 2004; 7: 92-9.
4. Thomaz EBAF, Valença AMG. Prevalência de má-oclusão e fatores relacionados à sua ocorrência em pré-escolares da cidade de São Luís - MA, Brasil. *RPG. Rev Pós-Grad*. 2005; 12: 212-21.
5. Ramos AL, Gasparetto A, Terada HH, Furquim LZ, Basso P, Meireles RP. Assistência ortodôntica preventiva - interceptora em escolares do município de Porto Rico - parte I: prevalência das más-oclusões. *Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial*. 2000; 5(3): 9-13.
6. Schwertner A, Nouer PRA, Garbui IU, Kuramae M. Prevalência de malocclusão em crianças entre 7 e 11 anos em Foz do Iguaçu, Pr. RGO. 2007; 55: 155-61.
7. Silva Filho OG, Freitas SF, Cavassan AO. Prevalência de oclusão normal e má oclusão na dentadura mista em escolares da cidade de Bauru (São Paulo). *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 1989; 43: 287-90.
8. Suliano AA, Borba PC, Rodrigues MJ, Caldas Júnior AF, Santos FAV. Prevalência de más oclusões e alterações funcionais entre escolares assistidos pelo Programa Saúde da Família em Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. *Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial*. 2005; 10: 103-10.
9. Freitas MR, Freitas DS, Pinheiro FHSL, Freitas KMS. Prevalência das más oclusões em pacientes inscritos para tratamento ortodôntico na faculdade de odontologia de Bauru – USP. *Rev Fac Odontol Bauru*. 2002; 10: 164-9.
10. Gandini MREAS. Estudo da oclusão dentária de escolares da cidade de Araraquara, na fase da dentadura mista. Araraquara: Universidade Estadual Paulista; 1993.
11. Carvalho OEB, Carlini MG. Estudo da prevalência de mordidas cruzadas em dentes decíduos e permanentes em pacientes examinados na disciplina de ortodontia da UERJ. *Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial*. 2000; 5(2): 29-34.
12. Oda LO, Vasconcelos FA, Carvalho LS. Características morfológicas e dentárias dos pacientes que procuram tratamentos ortodônticos no Instituto Metodista de Ensino Superior setor de pós-graduação. *Ortodontia*. 1995; 28(1): 68-74.
13. Jones ML, Mourino AP, Bowden TA. Evaluation of occlusion, trauma and dental anomalies in African- American children of metropolitan Headstart programs. *J Clin Pediatr*. 1993; 18(1): 51-4.
14. Higley LB. Crossbite-mandibular malposition. *J Dent Child*. 1968; 35: 221-3.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Prof. Dr. Luiz Gonzaga Gandini Júnior

Departamento de Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia, UNESP – Univ Estadual Paulista,

14801-903 Araraquara - SP, Brasil e Prof. Adjunto Clínico, Departamento de Ortodontia, Baylor College of Dentistry

e da Saint Louis University, USA

e-mail: lgandini@foar.unesp.br

Recebido: 01/06/2010

Aceito: 30/06/2010